



Missionários do Verbo Divino na Amazônia

O VERDIAMA



Ano 13 • Nº 39 • Verdiama Propagação e Cultura • Santarém-PA • Dezembro e Janeiro / 2019/2020

Natal é Festa da Inclusão!



mais fortes.

Que durante este tempo de preparação cresça em nós, nas comunidades e no mundo inteiro a certeza que uma luz brilha e faz crescer em cada pessoa a vontade de ir ao encontro do OUTRO, vivendo a solidariedade, a justiça, a paz, a esperança e a caridade.

O Menino Jesus penetra nas relações pessoais, familiares e comunitárias para transformá-las. Natal é festa da inclusão! Ele mesmo se inclui no

seio de toda a humanidade,

fazendo parte dela. Quem celebra o

Natal celebra: Vida, misericórdia, gratuidade, alegria, simplicidade, santidade, libertação, humildade, pobreza, doação, fé e paz.

O Documento de Aparecida No. 29 afirma: **“Conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-Lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas e fazê-Lo conhecido com nossas palavra e obras é nossa maior alegria”.**

Que neste Natal, olhando para o Menino Jesus na sua fragilidade possamos ver a força, o amor, a graça de Deus que pede de nós que nos juntemos para fazer este mundo conforme sua vontade.

Feliz Natal!

Ir. Luis Kaut, svd

Estamos nos aproximando do natal. O Espírito do Senhor vai nos transformando para podermos indentificar-nos com o Cristo Jesus, e assim fazermos a passagem do “homem velho” para o “homem novo”. Percorrendo este caminho experimentamos a vida de Jesus, intensificamos a nossa preparação para festa da entrada do Verbo de Deus em nossa vida, em nossa história e juntamos nossas vozes para clamar: “vem Senhor Jesus!”

No processo de preparação somos convidados a vigiar, a ficarmos atentos e preparados. Anunciar a esperança como Isaías, a preparar o caminho e testemunhar a luz como João Batista e servir inteiramente ao

“A passagem do ‘homem velho’ para o ‘homem novo’”

Senhor como fez Maria. Neste tempo alimentamos a esperança diferente daqueles que estão apenas a espera de um presente, sem a disposição de lutar para o fim da cultura de morte, de corrupção e de injustiças. É um tempo para proclamar com atitudes e palavras que a vida e o bem para todos são

Natal, sem exclusões!

A cabocla era singela,
Nada tinha de Cinderela,
E o esposo que Deus lhe deu,
Não era nenhum Romeu.

Dissera “sim”, a menina,
A uma proposta divina,
Que o noivo reprovou,
Pois ninguém o consultou.

Obediente, sem reclamar,
Bem gestante, foi viajar.
O governo dera ordens
E não tolerava desordens.

Montada num jumentinho,
Percorre um longo caminho,
Em silêncio e oração,
Cuidada pelo “justo varão”.

De repente, chegou a hora,
Procura, José, sem demora,
Abrigo na redondeza,
Na noite d'eterna beleza.

Não há lugar? Não faz mal!
Maria entrou num curral
E deu à luz, que destino,
Sozinha, sem dor, um Menino.

É Natal! Nasceu o Salvador!
É Natal, renasce o amor!
É Deus que faz céu na terra,
É terra, sem males, sem guerra!

Feliz Natal para todos!

Pe. Manuel, svd

**Nós Verbitas desejamos que o seu Natal seja brilhante de alegria,
luminado de amor, cheio de harmonia e
Completo de paz! FELIZ NATAL E FELIZ ANO NOVO 2020!**



EXCERTO DA MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO NO ENCERRAMENTO DO SÍNODO SOBRE A AMAZÔNIA

Antes de tudo, gostaria de agradecer a todos vós que destes este testemunho de trabalho, de escuta, de busca, de procurar pôr em prática este espírito sinodal que estamos aprendendo, talvez, a fixar. E que ainda não o conseguimos completar. Mas estamos num caminho, estamos num bom caminho. E compreendemos cada vez mais o que significa caminhar juntos, compreendemos o que significa discernir, o que significa escutar, o que significa incorporar a rica tradição da Igreja nos momentos das conjunturas. Alguns acham que a tradição é um museu de coisas antigas. Gosto de repetir o que disse Gustav Mahler: "A tradição é a salvaguarda do futuro e não a custódia das cinzas". É como a raiz de onde vem a seiva que faz a árvore crescer para dar fruto. Pegar nisto e fazer com que avance é como os primeiros pais conceberam o que era a tradição. Receber e caminhar no mesmo sentido, com aquela tríplice dimensão tão bela de Vicente de Lerins já no século V: "o dogma cristão, permanecendo absolutamente intacto e inalterado, consolida-se com os aons, desenvolve-se com o tempo, aprofunda-se com a idade" (cf. Primo Commonitorio, 23: pl 50, 667-668). Obrigado por tudo isto!

Uma das questões votadas, que teve uma maioria - três questões tiveram uma maioria para o próximo Sínodo - é a da sinodalidade. Não sei se isto vai ser escolhido ou não, ainda não decidi, estou a refletir e a pensar, mas posso certamente dizer que já progredimos muito e ainda temos que progredir mais neste caminho da sinodalidade. Muito obrigado por esta companhia.

A exortação pós-sinodal que - o Papa não é obrigado a fazê-lo - é muito provável, não; desculpe, o mais fácil seria: "bem, aqui está o documento!". Em todo o caso, uma palavra do Papa sobre o que ele viveu no Sínodo pode ser bom. Gostaria de o fazer antes do final do ano, de tal forma que não passe muito tempo, tudo depende do tempo que tenho para pensar.

Falamos de quatro dimensões, que foram: a dimensão cultural, trabalhamos nela, falamos de inculturação, de valorização da cultura, que com grande força, e estou feliz com o que foi dito a este respeito, que está dentro da tradição da Igreja. Inculturação: Puebla já tinha aberto aquela porta, para citar o mais próximo. Em segundo lugar, a dimensão ecológica: gostaria de prestar homenagem a um dos pioneiros desta consciência na Igreja, o Patriarca Bartolomeu de Constantinopla. Ele foi um dos primeiros a abrir o caminho para criar esta consciência. E depois dele, tantos o seguiram e com essa inquietação, e sempre, com progressão geométrica acelerada, a equipe parisiense e acompanhou outros. Laudato si nasceu ali com uma inspiração na qual trabalhavam tantas pessoas, cientistas, teólogos, pastoralistas. Pois bem, essa consciência ecológica que vai adiante e que hoje denuncia um caminho de exploração compulsiva, de destruição no qual a Amazônia é um dos pontos mais importantes. É um símbolo, diria. Esta dimensão ecológica em que o futuro está em jogo, não é? Em manifestações feitas por jovens, seja no movimento

de Greta ou noutros. Os meninos saíram com o cartaz: "O futuro é nosso, ou seja, não decidam pelo nosso futuro". "Ele é nosso". Já a consciência do perigo ecológico que existe nisso, obviamente não só na Amazônia, mas noutros lugares: o Congo é outro ponto, outros setores, na minha terra natal está no Chaco, a zona do "impenetrável" também que é pequena, mas, nós também sabemos disso, de alguma forma. A par da dimensão ecológica está a dimensão social de que falamos, que já não é apenas aquilo que é explorado de forma selvagem, aquilo que é criado, a criação, mas as pessoas. E na Amazônia aparecem todos os tipos de injustiças, destruição de pessoas, exploração de pessoas em todos os níveis e destruição da identidade cultural. Lembro-me que ao chegar a Puerto Maldonado - acho que disse isto, não me lembro - no aeroporto havia uma placa, com a imagem de uma garota muito bonita, muito bonita, "defende-te e atenção ao tráfico". Por outras palavras, o aviso ao turista que chega. O tráfico ouve, e o tráfico ao mais alto nível de corrupção, mas de pessoas a todos os níveis. E isto juntamente com a destruição da identidade cultural, que é outro dos fenômenos que assinalastes muito bem no documento. Identidade cultural como é destruída, em tudo isto. E a

quarta dimensão, que inclui todos eles — e diria que é a principal — é a dimensão pastoral, a dimensão pastoral. O anúncio do Evangelho é urgente, urgente. Mas que seja entendido, assimilado, compreendido por essas culturas. E falava-se de leigos, sacerdotes, diáconos permanentes, religiosos e religiosas, com os quais focalizar este ponto. E falava-se do que faziam, e reforçava-se isto. Falou-se de novos ministérios, inspirados na Ministeria quaedam de Paulo VI, de criatividade. Criatividade em novos ministérios, e ver até onde se pode ir. Falou-se de seminários indígenas, e com muita força. Agradeço ao Cardeal O'Malley a coragem que teve, porque ele pôs o dedo na ferida em algo que é uma verdadeira injustiça social, que efetivamente não permite aos aborígenes o caminho do seminário nem do sacerdócio. Criatividade em tudo isto a partir de novos ministérios e no resto...

.... Não, todos vencemos com os diagnósticos que fizemos e até onde fomos em questões pastorais e intra-ecclesiais. Mas não nos fechemos nisto. Pensando hoje nessas "elites" católicas, e às vezes cristãs, mas especialmente católicas, que querem dedicar-se "ao pequeno" e esquecer o "grande", lembrei-me de uma frase de Péguy, fui procurá-la. Tento traduzi-la bem, acho que nos pode ajudar, quando temos que descrever esses grupos que querem o "pequeno" e esquecem o "grande". "Porque não têm coragem de estar com o mundo, pensam que estão com Deus. Porque não têm a coragem de se comprometer com as escolhas de vida do homem, eles acreditam que estão a lutar por Deus. Porque não amam ninguém, acreditam que amam a Deus". Fiquei muito feliz por não termos caído prisioneiros desses grupos seletivos que do Sínodo só querem ver o que foi decidido sobre este ponto intra-ecclesial ou sobre esse outro, e negarão o corpo do Sínodo que são os diagnósticos que fizemos nas quatro dimensões. Obrigado do fundo do meu coração, perdoai-me a petulância e rezai por mim, por favor. Obrigado.

**"O futuro é nosso, ou seja, não decidam pelo nosso futuro".
"Ele é nosso"**

Missão do AVA em Placas

Os Amigos do Verbo na Amazônia - AVA Santarém/Ruopólis promoveu de 25 a 27 de outubro, visita missionária na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, município de Placas, prelazia do Xingu. Acompanhados pelo padre Leonardo, SVD, vinte leigos e leigas chegaram a paróquia onde foram acolhidos e recepcionados pelo irmão George, SVD, padre Agostinho, SVD e comunitários. No sábado, 26, pela manhã houve encontro abordando a origem da Congregação Missionária do Verbo Divino, das Servas do Espírito Santo e a contemplativa Serva do Espírito



Foto: Silvine Menezes

Santo da Adoração Perpétua, o que é o AVA? E seu estatuto, com os representantes das comunidades que compõem a paróquia, infelizmente, devido à chuva muitos não puderam estar presentes. O encontro encerrou com almoço partilhado entre todos. A tarde foi de visitas missionárias as famílias, o grupo se dividiu em cinco equipes, sendo enviados para as comunidades Santa Luzia, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora Aparecida, todos acompanhados por ministros e catequistas das comunidades. À noite a celebração ficou sob responsabilidade do AVA, presidida pelo padre Leonardo e concelebrada por padre Agostinho. O dia encerrou com roda de conversa, os grupos e comunitários partilharam suas



Foto: Silvine Menezes

experiências vivenciadas na missão. No domingo, 27, os grupos foram enviados novamente para missão pela manhã, e a comunidade de Bom Jesus, também foi visitada. A visita missionária encerrou com almoço partilhado e retorno às 13h30min para os municípios. Vivenciamos o mês missionário extraordinário proclamado pelo papa Francisco: Batizados e enviados e comungamos da espiritualidade da família Arnaldina "Somos a Igreja viva nosso rosto você pode ver. Somos leigos e leigos Verbits, essa é nossa maneira de ser" (Hino do Congresso de leigos e leigos verbits).

Silvine Menezes



Padre José Cortes : 33 anos de serviço Missionário na Amazônia

Sou José Cortes, missionário do Verbo Divino, Nascido em Portugal e trabalhando no Brasil/Amazônia desde 1986.

Nasci em Janeiro de Cima, município do Fundão, uma pequena aldeia atualmente com 245 moradores, na sua maioria idosos (as). Aos 12 anos entrei no Seminário Missionário do Verbo Divino no Tortosendo - Portugal onde terminei o ensino médio. Iniciei os meus



estudos de filosofia e teologia em Évora, num seminário Diocesano onde permaneci 03 anos.

Em 1981 saí do seminário diocesano e reentrei no Verbo Divino e fiz meu noviciado em Espanha, na cidade de Dueñas e a seguir fui para Lisboa onde terminei meus estudos de Filosofia e Teologia.

Em 1986 fui ordenado no mês de abril e a 02 de novembro de 1986 cheguei no Brasil, destinado para a Amazônia. Cheguei em Oriximiná em 27 de março de 1986 e ali permaneci, na primeira vez até janeiro de 1996, altura em que assumi a paróquia do Rosário no Santarenzinho. No ano 2000 voltei para Oriximiná, onde fiquei até janeiro de 2006. Neste ano estive na casa de formação e em 2007 fui transferido para Alter do Chão, onde permaneci até 2016 como pároco da Paróquia Nossa Senhora da Saúde.

Junto com este trabalho paroquial e pastoral de

“Agora, depois de 33 anos de serviço missionário, vou viver um ano de misericórdia com minha mãe”

destaco algumas ações específicas:

O trabalho junto com as comunidades quilombolas de Oriximiná, onde trabalhamos intensamente para a criação da ARQMO, a titulação das terras e o resgate da história de luta pela liberdade do povo negro do Trombetas Erepecurú e Cuminã. Foi uma ação conjunta da paróquia e das lideranças quilombolas que produziu seus frutos.

O trabalho na periferia de Oriximiná com a criação de várias comunidades cristãs conjuntamente com lideranças locais a quem devemos muito pelo trabalho e disponibilidade. Foi um trabalho lindo de evangelização e criação de estruturas mínimas.

O trabalho na estrada do BEC em Oriximiná com o povo nordestino que trago no coração, junto com o povo quilombola e o povo da periferia de Oriximiná. Manter acesa a fé e a esperança desse povo quase abandonado e jogado na beira da estrada e nos ramais, foi das ações evangelizadoras mais gratificantes que tive.

O início de uma pastoral de conjunto no Santarenzinho e Maracanã foi outra alegria e grande

desafio numa área onde cada comunidade era totalmente independente e não queria saber de pastoral de conjunto. Fui feliz porque encontrei várias lideranças locais que acreditavam que esse era o caminho e, juntos, iniciamos uma caminhada vitoriosa de criar uma paróquia com uma boa base formativa, com estrutura adequada e uma pastoral de conjunto.

A alegria de ter vivido 10 anos em Alter do Chão com um povo que no início me recebeu com uma certa desconfiança, mas

do qual hoje eu me sinto parte e que me acolheu como um irmão de caminhada. Alegria de ter 16 comunidades no Eixo Forte com lideranças dedicadas e com vontade de aprender e organizar.

Assessor da Pastoral da juventude e coordenador de Pastoral da Prelazia de Óbidos foram duas funções que me honraram pela confiança dos jovens, dos colegas e do Bispo Dom Martinho.

Em Santarém coordenei a Pastoral da Comunicação em 1998-1999. Foi uma experiência rica e única, principalmente pela equipe com quem trabalhei e que sonhou sempre uma PASCOM organizada a serviço de todas as pastorais, a serviço da evangelização. Ligado a esse trabalho, durante alguns anos, tive um programa diário na Rádio Rural com o nome **“Agora é a Vez da Fé”**.

Finalmente, estive a serviço da Diocese de Santarém e do Regional Norte 2 como coordenador da Pastoral Social e da CPT, tarefa que me deu a possibilidade de conhecer

toda a Diocese de Santarém. Agradeço às equipes com quem trabalhei e a confiança de Dom Lino, Dom Esmeraldo, Dom Severino e Dom Flávio. Viagens, cursos, encontros, planejamentos, luta, manifestações, audiências... Sonho de um mundo fraterno, justo e solidário, onde todos se sintissem irmãos e irmãs.

Internamente, na SVD, fiz parte do Conselho da Congregação do Verbo Divino na Amazônia de janeiro de 1996 até dezembro de 2019. Nos últimos seis anos fui chamado a coordenar os missionários do Verbo Divino na Amazônia como Superior Regional.

Nestes seis anos nos propusemos: cuidar do patrimônio da congregação, nomeadamente a Casa Central e transformá-la numa casa acolhedora e adequada para receber os idosos, os doentes e os confrades de passagem, além de adequá-la para se poderem realizar ali encontros e assembleias. Demos uma atenção especial à Casa Chico Mendes e a alguns terrenos que pertencem à congregação.

Ampliamos o nosso trabalho na região com a

consolidação de nossa ação na Prelazia de Itaituba e ampliação do trabalho na Prelazia do Xingu e Diocese de Macapá. Assim, assumimos uma missão indígena na terra do Meio no rio Iriri e uma área Pastoral na periferia de Altamira. Na periferia de



Macapá assumimos a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré e abrimos uma missão em Cayenne, na Guiana Francesa, acompanhando pastoralmente a paróquia de São Martinho de Porres, dando uma atenção especial aos brasileiros que ali vivem.

Internamente mantivemos um diálogo permanente com os confrades, para que sentissem o apoio do conselho SVD nas alegrias e nas dificuldades.

A nível de opções pastorais, nos últimos anos, colocamos como prioridade de nosso trabalho pastoral, além do trabalho paroquial, a pastoral indigenista, o diálogo profético e as dimensões de Bíblia, Justiça, Paz e integridade da Criação, Animação Missionária e a comunicação em nossa ação pastoral.



Oriximiná, Comunidade São Pedro

Agora, depois de 33 anos de serviço missionário, vou viver um ano de misericórdia com minha mãe que tem 88 anos e aproveitar para escrever algumas memórias da ação dos missionários do Verbo Divino na Amazônia. Voltando, em 2021, estarei à disposição da congregação e da Igreja para trabalhar onde for necessário.

Agradeço a todos os irmãos verbitas com quem convivi nestes anos todos. Alguns já partiram para o Pai e intercedem pela Missão. Agradeço a todos o clero diocesano das diversas dioceses e prelazias por onde passei pelo companheirismo e amizade. Agradeço a todos os leigos e leigas de nossas comunidades, sem os quais não seria possível a evangelização e peço de Deus a bênção para todos nós, com votos de uma Igreja cada vez mais com rosto amazônico.

Pe. José Cortes, SVD

Visita dos Neos a Oiapoque e Amapá

Com o objetivo de conhecer a realidade da missão na região, os Neos Missionários verbitas, os padres João Loin, Elfridus, Ely, Tej Kumar, Pius e Sebastião fizeram viagem



missionária para Oiapoque e Amapá, no dia 22 de outubro. Inicialmente visitaram duas aldeias indígenas, Curipí e Manga, conheceram também sete comunidades urbanas em Oiapoque. Inspirados pela palavra do fundador da SVD, Santo Arnaldo Janssen "Sua missão é a nossa missão", compartilharam suas experiências missionária; as alegrias e desafios na missão. Fizeram mutirão de celebrações nas sete comunidades e nas aldeias. Além disso, escutaram confissão dos catequizando em preparação para primeira comunhão, participaram no DNJ e participaram na caminhada pela paz com jovens.

Segundo os neos, essa viagem marcou suas vidas. Ficaram admirados ao ver a vasta missão, em Oiapoque. A distância geográfica deixou-lhes



Foto: Pe. Hazer

ponderar ainda mais sobre a missão. A simplicidade e a acolhida do povo cativaram seus corações. O povo também ficou contente e impressionado com visita dos religiosos, que deixaram tudo para levar a Boa Notícia de Jesus ao mundo. Antes da despedida, plantaram uma planta no pátio do Senhor Francisco Leal, em memória a visita e em resposta ao Sínodo para Amazônia. "Estou muito feliz e abençoado com as suas presenças e consideração. Vamos criar e dar vida ao futuro", diz seu Francisco Leal. De fato, esta é a nossa missão.

Pe. Hazer Cango, SVD

Missionários do Verbo Divino



Pastoral Vocacional

Venha e faça parte desta grande família Verbita!
Contato: (93) 99217-0723 (Pe. Arilson Lima, SVD)



DNJ Arapiuns



Visita Missionária em Alenquer

Com a participação dos padres e 60 missionários leigos, leigas da paróquia de Alenquer realizaram visitas missionárias na região da 4B da zona rural no período de 17 a 20 de outubro. Essa região abrange várias comunidades na responsabilidade do Irmão Luís. Segundo Ir. Luís, as visitas começaram com poucas pessoas, mas depois melhorou. A presença feminina e adolescência destacaram as visitas. Conseguiram abranger cinco comunidades. Pe. José Mapang relata a boa experiência e participação do povo. Junto com os leigos foram até as escolas e celebraram a noite. Pe.



Foto: Alda Célia

Erick ressalta que a alegria nas comunidades foi intensa, tanto dos missionários que vieram de outras comunidades, como os próprios comunitários. Ele fica contente em visitar famílias evangélicas. Com a liderança da missionária leiga do AVA (Amigo do Verbo na Amazônia), Alda, fizeram visitas nas duas comunidades. Elas também estudaram sobre o Sínodo para Amazônia. Alda demonstra muita satisfação da missão. "Foi uma experiência maravilhosa, com missionários da própria paróquia, todos muito agradecidos", ela afirma.

Alda Célia



DNJ Trairão



Aniversário Pe. José Gross



Planejamento AVA

Santas Missões Populares : Oriximiná

Neste ano, a Paróquia Santo Antônio, Oriximiná, comemora o aniversário de 20 anos das Santas Missões Populares (SMP). A visita iniciou no dia 30 de novembro e encerra no dia 8 de dezembro, no dia da festa de Nossa Senhora da Conceição. A paróquia tem expectativas de 400 leigos, leigas e religiosos vindos das várias paróquias e comunidades da região. É um dos melhores modelos de missão, pois se realizam no meio do povo e com o povo. Nesta experiência missionária os leigos e leigas são os sujeitos na 'Igreja em saída' e vão respondendo com ânimo e alegria à necessidade de transformação missionária da missão. Santas Missões Populares é um novo jeito de evangelizar,



Santas Missões Populares: Oriximiná

Nota de falecimento



Dona Francisca, mãe do Padre Gregório Fabia faleceu no dia 15 de novembro desse ano. Que Deus dê eterno descanso. lembrando que o padre perdeu seu pai em 22 de março desse ano também.

uma nova maneira de ser Igreja, uma das formas de colocar a Igreja em estado permanente de missão. Um momento em que todas as forças vivas da paróquia (pastorais, movimentos e grupos) se juntam para vivenciar este bonito mutirão de evangelização no meio do povo.

Ir. Blasius Kindo, SVD